

COMPILADO

De vozes, amores e dores

MICHELE STREY FREDERICO

NOTA EXPLICATIVA

Concentra-se aqui algumas gotas de intensidade que outrora invadiram esta que lhes escreve. Não fiz para ser bonito. É para ser cru tal o dia que padece do incerto. Para mostrar o tempo morno e frio que visita a mente e o corpo. E a felicidade que surge em tempos e outros tempos. Venta aqui e ali que isso não agrada. Pois bem, que lhe arde o peito, eu desejo apenas, que lhe arde o pensamento teu que é questionador. Use Sherlock Holmes para desvendar também as palavras e os sentimentos que elas carregam dentro de si.

Copyright © 2020 Michele Strey Frederico

Todos os direitos reservados

ISBN: 978-65-266-2633-7

Sumário

Repetitivo anêmico da sorte progênie.....	6
Mesclamento final.....	7
Soco radioativo.....	8
Sintomas da morte.....	12
Vivendo.....	14
Aos inocentes culpados.....	15
O que não era eu... e o depois.....	17
O encontro.....	20
A mais sincera frase.....	21
Princesa.....	24
Rapto.....	25
Ao Deleite não efêmero.....	26
Meu amor é um grito.....	27
Se olhas para o céu.....	31
Não sou.....	33
Não fique tão longe; somos tão só nós!.....	35
Uma vez... Falei de amor.....	36
Perdas para achados.....	37

COMPILADO: De vozes, amores e dores

O ladrão das cores	39
No obscuro do lamento.....	40
Esse coração é sem chama.....	42
Retrocesso espinhoso	43
Doce amargo.....	45
Ebulições do amor idealizado.....	47
Pretérito imperfeito	50
Ingenuidade corrompida.....	52
Terrestres.....	55
Antes.....	57
A grande força.....	59
Traços.....	61
Espaços de espasmos.....	62
Suplicário	64
Tempo.....	66
Além, bem depois, com o bem	68
Fique	69
Certos controversos	70
Tudo é nada.....	71

MICHELE STREY FREDERICO

As meias e os meios	72
Valsa de pedra.....	74
Conexão.....	75
Para a mudança.....	77
Cidadão entorpecido.....	79
Lamentações e um equilíbrio	81
Prova.....	82
Aniplan.....	83
Quartetos de uma lágrima.....	85
Glaciação de um rei.....	86
Planeta de disquete	87
Os não chapéus.....	89
Sangue fertilizado.....	92
Sobre outra não-confessa.....	94
Até.....	97
Desníveis	98
Um dia.....	101
SOBRE A AUTORA	104

COMPILADO: De vozes, amores e dores

PONDERAÇÕES ACERCA DO MÉDIO E PROFUNDO SER

Repetitivo anêmico da sorte progênie

Abraça forte enquanto não vem a morte

e deixa o doer, o que desfaz.

Não sabes se amanhã ou não, mas sempre chega...

Outrora vistes o imundo feliz, e quisesse se sentir
melhor... ele não sabe, muito menos este.

Há sentenças de causas, reações apenas.

Porque é inserto, e assim é bom.

Não é um, nem uma... é o, é a, questão de lógica desentendida que
não quer sê-la, só por ser e apresentar-se.

Âmago é o espaço do instante, tão próprio e lógico dessa odisséia
terrestre.

É extremo a esta questão de verdade uma consideração, para que
se ache o brilho, o ósculo de um mapa único; na matiz desse todo
chamado viver.

Harpas e um manto, feliz o tal encontro.

Mesclamento final

Afirma o sábio devedor um verde abortado
que não se regenera mitocondrialmente,
tempo esse que não volta, deixa um retrato bordado
costurado ao desprezo, cordialmente.

E não bebeis, e não roubeis, e não mateis
aquele pulmão.

Tudo em vão!

Hoje mais que ontem se vê, se sente, se ouve
gemidos coloridos do fim, triste afim
que circunda o bravo maravilhoso amazônico.

Que se faz as escuras, sabemos,
e a coragem de luta não chega,
talvez não necessite de âncoras, talvez tudo afundou,
talvez pensamos, talvez querem que pensemos
que está tudo bem.

Essa mentira inaceitável, oh, não sabeis onde parar.

Dizia o filósofo da hipocrisia uma linda poesia,
Bela como uma vela...e até velas pensam,
e até velas iluminam o caminho de alguma criatura.
Por que não reviver o patrimônio antes escondido?
Aquele onde se prestava ao amor, a calma, a
e a vida não passaria de uma nota de jornal.

Soco radioativo

Um canhão desponta no horizonte de sua face
Um piano dedilha esse próximo sentimento
Há soldados de guerra e soldados de paz
Mas todos precisam lutar.
Caverna de pedra e lenço de papel
E tudo que precisamos é olhar para o céu
Porque parece que vai chover.
Gritamos na mesma melodia
E a música já possui seu Dó maior.
Pior que a maior de todas as dores
Carregada em cada clamar
É nosso universo sem todas as cores
Tão somente o vermelho sangue que jorra
De mais um peito
Mais um amigo que se perdeu
No trem da meia noite.

Não há mais trens de viagem
Só o de ponto final
Que conta a viagem de uma bala
Até seu alvo, um mortal
Ou todos, até os finais
Até que se passe o tempo e aja uma história
Contada de avesso para o ponto menos dramatical.

Chame o Pokemón
E até ele correrá.